

Gravação cale_se_ep_06_na_boca_do_povo_on_vimeo.mp3

Duração do Áudio: 00:24:52

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:56)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	NÃO IDENTIFICADO
Orador B	NÃO IDENTIFICADO
Orador C	NÃO IDENTIFICADO
Orador D	NÃO IDENTIFICADO
Orador E	NÃO IDENTIFICADO

(00:00:00)
Início da gravação

(Música de fundo)

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador A: Bom, o sentimento do AI5 foi um horror, não é, porque você sentiu a, pressentia que a coisa ia, o bicho ia pegar.

Orador B: O Presidente da República no uso da atribuição que lhe confere o artigo nono do ato institucional número 5, de 13 de dezembro de 1968 resolve baixar o seguinte ato complementar: fica decretado recesso do congresso nacional a partir desta data.

Orador C: Tive muitas músicas censuradas, umas foram corrigidas letras, outras nem chegaram a sair, acho que eu mexi em algum, algum tabu da sociedade, não sei. A igreja mesmo não gostava muito das minhas músicas, não sei.

Orador A: A gente quando fala em censura, a gente tem que recordar naturalmente que a censura não é naturalmente uma invenção ãnh, do governo ditatorial de 64, muito menos uma recru..., um recrudescimento do AI5. Realmente o AI5 possivelmente tenha sido de todos os movimentos a favor da censura, o mais grave e o mais abrangente e o mais cruel, mas é claro que censura sempre houve, é, no país, e vem desde o começo do século. (Trecho de música).

Orador A: Eu quando comecei a carreira, a censura era religiosa, nada se podia falar que tinguisse qualquer assunto religioso, e isto chateava um pouco porque nós estávamos prisioneiros das tradições. Houve a censura, é, moral. Também incomodava, incomodou muito. Em Minas Gerais por exemplo, quando eu ia cantar em Minas eu não podia falar a palavra virgem. (Trecho de música)

Orador C: Presidente bossa nova eu fiz no comecinho do governo Juscelino, 1956, não havia nem a bossa nova. Não, no começo proibiram, foi a primeira vez, e a segunda quando ganhou o processo já com advogado contra o, a marinha, o Brasil já vai a guerra e assim vários processos, ao todo 80 e poucos processos, todos de censura. (Trecho de música).

Orador D: Aquele momento, nós estamos em 68, mobilização popular e principalmente a canção popular naquele momento está tendo, está enfrentando um embate, está provocando embates principalmente com a música do Geraldo Vandré "Para não dizer que não falei de flores", foi uma música emblemática, não é? (Trecho de música).

Orador C: Nessa época a TV Excelsior fez um festival chamado "Brasil cata no Rio" e eu mandei uma música chamada "Liberdade liberdade" e ninguém queria defender a tal música chamada "Liberdade liberdade", aí eu cantei a música, quando eu cantei a música e voltei para o camarim tinha um senhor vestido de agasalho, cabelo grisalho e, quando eu entrei no camarim ele estava de costas para mim, eu de costas para ele, cada em numa extremidade do teatro de Ipanema se não me falha a memória, aí ele disse assim: "senhor, senhor Luís Airão", aí eu virei e falei: "sou" com que então nunca mais esqueci dessa

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

frase bem pertilhada, "com o que então o senhor é comunista?" Eu digo, "Comunista eu? Não, porquê?" "Está desclassificada, viu." Desclassificou a música. (Trecho de música). E essa música "Liberdade liberdade" mesmo assim a gravadora lançou, num compacto simples que era um dos mais novos a lançar, mas era um disco um pouquinho maior que o CD de hoje com uma música de um lado e uma música do outro, e ela foi lado A, era para ser tocada, ninguém das rádios quis tocar, e aí um cara tocou na rádio nacional que era emissora do governo, uma emissora muito ouvida. Resultado, o disco foi proibido não sei como, aí a gravadora começou a trabalhar o outro lado que era uma música romântica.

Orador E: A pior coisa desse negócio da censura, daquele momento que eu me recordo disso, ah, ah, claramente assim, porque você como compositor, a, a pior coisa que pode acontecer, que acontecia naquele momento é você criar uma auto censura, chegou uma hora que eu ia compor, por exemplo, eu sempre trabalhei assim, até hoje é assim, eu sempre faço 12, 15 músicas por ano, naquele momento toda vez que eu ia fazer uma música tinha uma auto, eu, eu criava uma auto censura, não posso usar isso, eu não posso falar disso, se eu falar isso o cara não vai liberar, e isso, é, é, essa insegurança que eu coloco, eu não coloco, você terminava não fazendo uma música legal, e para mim era terrível. O pro, o pro, o maior, o pior momento disso tudo isso aí foi quando eu fui escrever 'O filho de José e Maria' porque é, o disco é de 77, aí foi o, que é, é, eu estava lidando com uma série de coisas que poderia ter muito problema com a censura e eu não tive o problema com a censura, com o censor específico, eu tive o problema com a censura da sociedade, do conceito todo, essa coisa do brasileiro. (Trecho de música).

Orador D: Coloca a, o personagem José Maria tendo um filho, quer dizer, nos dias de hoje, mas com essa óbvia referência à vida de Jesus, e setores da igreja, claro, setores ficaram incomodados com isso, protestaram contra o disco, teve um padre lá na Paraíba que ameaçou até Odair José de excomungar Odair José, é, e várias pessoas da, da sociedade, do próprio público de Odair José que reagiu contra o disco, né, tanto é que o disco foi um fracasso, são vários exemplos de músicas que foram proibidas a pedido de setores da sociedade, outras que fo..., eram liberadas, mas que setores da sociedade escreviam, combatiam, denunciavam, pediam a censura (Trecho de música.). A canção "Meu pequeno amigo" trata-se de um caso policial polêmico e famoso na época que é o caso Carlinhos, o garoto Carlos Ramirez que desapareceu, quer dizer, foi sequestrado no Rio em 73, acho que até hoje é um caso não devidamente esclarecido, né, ninguém soube mais o paradeiro do Carlinhos, mas esse caso estava em todos os jornais e todas as revistas, e o Fernando Mendes faz uma música chamada "Meu pequeno amigo", só tem um problema, ele não fala em nenhum momento o nome Carlinhos na letra da música. (Trecho de música). Para a censura naquele momento, também quando muito havia denúncias de desaparecidos, quer dizer, esse desaparecimento, esse amigo que desapareceu remetia, podia remeter a outros desaparecidos. Então alguém deve ter falado a mesma coisa "melhor não, na dúvida melhor não", então a canção foi proibida acredito que por isso, né.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador C: Mas eu não tinha a maldade, ó não fala em sumiço, não fala em tortura, não fala dessas coisas, né. Que o Waldick tinha sido proibido por tortura de amor, então, e assim vários outros.

Orador D: Para gravar a música "O meu pequeno amigo" então ele coloca ali no, no, quase um subtítulo, né, "Tributo a Carlinhos", né. Para explicitar, para remeter que era um caso policial e não um caso de um desaparecido político ou pudesse levar essa interpretação.

Orador B: No Rio o Presidente Ernesto Geisel chega a vila militar e é recebido pelo Ministro do Exército General Silvio Frota e os Comandantes militares da área para os festejos do 13º aniversário da Revolução de 64.

Orador D: Em 77 o regime militar resolveu comemorar com toda a pompa os chamados 13 anos da revolução de 64. Presidente Ernesto Geisel, campanhas, publicidade, ordem do dia do Ministro do exército na vila militar, enfim, confraternização, brinde, champanhe, é, todo mundo lá comemorando, é. Então se falava muito disso, dos 13 anos da chamada revolução de 64. Então nesse contexto, nesse momento Luís Airão faz uma música, um samba chamado "Treze anos".

Orador B: Aqui os soldados retemperam os sentimentos de amor ao Brasil, respeito às leis, disciplina, hierarquia, conscientes dos sacrifícios que a farda exige.

Orador A: Porque o treze ficou assim marcado por causa do sucesso do 13 do Zagalo, então eles queriam fazer uma grade festa para os 13 anos. E eu me lembro que eu estava no meu carro pensando numa notícia que eu tinha ouvido sobre isso. Grande festa, eu estava dirigindo, aí eu falei, os caras estão preparando uma festa, tem coragem de preparar uma festa, 13 anos E aí comecei, treze anos te aturo, não aguento mais. (Trecho de música). Aí saiu no disco "Treze anos". Aí a censura veio em cima, proibiu. Aí a gravadora ficou transtornada porque o Joel era um grande vendedor. A gravadora fazia os discos e mandava rapidinho pra, os, as, os representantes no país inteiro, aí tinha que quebrar os discos, naquele tempo que o vinilite era raríssimo, quebrar, derreter e voltar para a prensa. Aí eu falei, não, não, não, não, aí eu liguei para o diretor, vamos fazer o seguinte, vamos mudar só o rótulo, bota o nome de "O divórcio" porque o Nelson carneiro está com um projeto de um divórcio na Câmara, vamos botar "O divórcio e manda lá para o Cláudio Julho, o advogado para ver se, não deu outra, fizeram isso, trocaram o selo só de uma face do disco e aí o divórcio, uma outra câmara da censura deixa passar, não percebeu. (Trecho de música). A linguagem da fresta que foi um recurso usado pelos compositores especialmente depois do AI5, de você dizer não dizendo, quer dizer, usar de recurso para falar de uma coisa querendo dizer outra que é uma forma de driblar a censura sem dúvida, e o Benito de Paula faz isso em 74 com a música "Tributo a um rei esquecido" porque naquele momento o nome Geraldo Vandré era um nome vetado, desde

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

68 "Para não dizer que não falei de flores" quando ele se tornou assim, uma figura, quase um inimigo número 1 das forças armadas na música popular por causa daquela música, e ele ficou uma figura, fica uma espécie de morto vido, mesmo já tendo retornado ao Brasil, mas em condições impostas pelo regime militar, negociadas, enfim, algo que até hoje não está devidamente esclarecido, o que aconteceu, que acordo que ele fez, então o, o Benito faz uma música "tributo a um rei esquecido". Uma homenagem bonita inclusive, né. Falando e Vandré sem citá-lo explicitamente, quando Benito estava no auge do sucesso, naquele disco que tem Charlie Brown, meu amigo Charlie Brown. (Trecho de música) É porque uma coisa que a gente tem que ver é que o processo é mais complexo do que parece, né. Não dá para simplesmente você rotular, esse aqui é um cantor adesista, esse aqui é um cantor de protesto. Às vezes no mesmo personagem você vai ter elementos de protesto e de adesão, e o exemplo de Dom e Ravel acho que é, que é emblemático também por isso, porque eles fizeram "Eu te amo meu Brasil" que é uma música ufanista, lançada ali logo depois da copa do mundo de 70, expressando aquele momento de ufanismo que era da sociedade brasileira, quer dizer, não foi um ufanismo só do governo, ufanismo de grupo de artista não, a sociedade brasileira, parte dela estava em sintonia, estava vibrando com aquele momento do Brasil. (Trecho de música).

Orador E: Bom... "Eu te amo meu Brasil", a gente gosta de "Eu te amo meu Brasil" lógico, porque foi o nosso maior sucesso da nossa carreira que nos abriu as portas que ainda estavam fechadas para a gente, nós vamos agora depois do carnaval é, fazer, é, lançar 2 músicas também de caráter político como "Eu te amo meu Brasil", vamos lançar o conosco mesmo em compacto simples, a música do mobral, o hino do mobral que chama-se "Você também é responsável" que é a frase é, mas, mais marcante da campanha.

Orador D: A mesma dupla Dom e Ravel também vai estar atenta a questões sociais. Ali também naquela época eles fizeram outra música chamada "Animais irracionais", às vezes olho para a terra sem compreender um grande açoitando um pequeno, terceiros querendo apartar, está falando da luta do conflito social, e essa música inclusive teve a sua execução rádio e fusão públicas proibidas. (Trecho de música). O Dom explico, não, aqui eu estou falando aqui, né, é, os judeus sendo perseguidos pela Babilônia, Roma, enfim, ele contou lá a história para tirar, tentar tirar lá o foco do Brasil, não isso não tem nada a ver conosco, não, tal. Quer dizer, a malandragem do compositor, né, importante se lembrar daquela história do Julinho e da Adelaide, né, que a malandragem que a MPB tinha que expressar pra conseguir driblar, enfim, quer dizer, os cantores românticos bregas também tiveram. Para tentar passar o seu recado, passar sua canção, enfim.

Orador C: A gente teve duas músicas censuradas no primeiro disco, né. (Música de fundo).

(00:24:52)

Fim da gravação

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89